

INFORMAÇÕES

Inscrições para a Catequese: Se alguma criança ainda não foi matriculada, deve fazê-lo quanto antes. No 1º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano.

As que entram pela 1ª vez, se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer uma fotografia tipo passe da criança.

O pároco faz as inscrições no horário normal do cartório: 2ªs feiras e 6ªs feiras, das 19 às 20 h.; e 4ªs feiras, das 13 às 14 h.

Horários da Catequese: 1º ano – sábado, às 15,30 h.; 2º e 6º ano – sábado, às 14 h.; 3º ano – domingo, às 11 h.; 4º, 5º e 7º ano – sábado, às 17 h.; 8º ano – 4ª feira, às 17 h.; 10º ano – em dia e hora a combinar com os respectivos catequistas.

Abertura Solene do Ano Pastoral diocesano: Neste domingo, dia 2, será a Abertura Solene do Ano Pastoral a nível diocesano, presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto: às 14,30 h., no Instituto Católico, seguida de uma Concelebração Eucarística na Sé de Viana do Castelo, às 16 h. Entrada aberta a toda a gente. Participe!

Conversas com Deus: Organizados pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, recomeçam estes momentos de Reflexão e Encontro com Deus, na Capela do Seminário Diocesano, neste domingo, dia 2, às 21 h. Para toda a gente. Participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Armando Ramalho – 10 € (mensal); Eduardo Augusto – 500 €; Anónima – 5 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, por transferência bancária).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 7, às 21 h.

Reunião do GIC (Grupo de Informática e Comunicação): No próximo sábado, dia 8, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, já que há muitos assuntos em comum entre as 2 paróquias. O pároco convida também outras pessoas, além dos já inscritos, a aparecerem à reunião e a inscreverem-se neste grupo paroquial.

Inscrições para o Crisma: Continuam as inscrições para o Crisma no horário normal de atendimento do pároco, até 21 de Outubro.

O Sacramento da Confirmação será administrado pelo nosso Bispo D. José Augusto na Visita Pastoral marcada para 5 de Março de 2006. Para preparar o Crisma haverá cerca de 15 Encontros de Preparação, estando previsto o 1º para o dia 29 de Outubro próximo.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Pais e padrinhos de Maria de Sousa Lima
4	Ter	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Almas do Purgatório (m. c. Palmira)
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA



Nº 222 – 02/10/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

27º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Havia um proprietário que plantou uma vinha ... depois, arrendou-a a uns vinhateiros ... Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho... lançaram-no fora da vinha e mataram-no. ... Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos.» (Evangelho)

Os fabricantes de ciclones

Por: António Rego

- Amanhã temos bom tempo? Eis uma pergunta que sempre irritava o meu amigo meteorologista. "Mas o que é o bom tempo?", perguntava. E logo vinha uma dissertação sobre o sol e a chuva, o calor e o frio, o vento e a bonança. E como se entrejogam estes elementos com acertos geológicos tecidos em milhares de milhões de anos, dentro duma harmonia que se não concilia com as nossas contagens nervosas e apressadas.

Para nosso pragmático uso consideramos bom tempo os dias de sol, de estrada seca e visível para que o nosso carro deslize à velocidade confortável, sem recursos a abs de emergência.

Possivelmente a nossa concepção optimizada de meteorologia integra-se na nossa comodidade imediata, sem nos interessarmos minimamente com o equilíbrio de conjunto em que se enquadra o nosso planeta e a pequena aldeia que habitamos. Esquecemos a nossa pertença a um sistema complexo, e a nossa responsabilidade directa no equilíbrio ou desequilíbrio da morada das nossas vidas.

Fomos aprendendo, ao longo deste ano, que o bom tempo não é o que parece. Mesmo estimando o nosso céu azul, a maravilhosa luz que nos emala e as suaves brisas que inebriam o nascer e o declinar de cada dia, olhamos com desolação para as nossas terras ressequidas, as albufeiras rebaixadas e sem brilho, os rios sem alegria no seu curso e os jazigos de água impotentes para matar a sede das populações. Nada se recomporá sem uma chuva intensa e um vento capaz de a gerar e mover, sem uma espécie de toque de violência que sempre acompanha os ritmos descompensados da terra.

(Continua na pág. 3)

27º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 5, 1-7

2ª leitura: Fil. 4, 6-9

Evangelho: Mt. 21, 33-43

A colheita boa

Em consonância com a época das vindimas, o tema da vinha tem estado presente nas leituras dos últimos Domingos. Hoje, essa presença é ainda mais forte, pois oferece-nos duas parábolas!

Através da primeira (Is. 5), Deus expressa o seu amor e carinho, a aposta forte que fez na sua vinha: “a Casa de Israel é a vinha do Senhor, os homens de Judá são a sua plantação escolhida”. Por isso, a sua desilusão e frustração não podiam ser maiores ao colher dela apenas agraços.

Na parábola do Evangelho, a perspectiva é outra, pois a vinha até produziu em abundância. Só que os vinhateiros recusam-se a entregar ao dono a parte da colheita que lhe toca. E a sua recusa vai ao ponto de eliminarem o herdeiro, para que dela se possam definitivamente.

Não é difícil deduzir os ensinamentos que, através destas parábolas, o Senhor nos quer transmitir. Aliás, S. Paulo encarrega-se de nos apontar os frutos que de nós espera o Senhor: “tudo o que é verdadeiro e nobre, justo e puro; tudo o que é amável e de boa reputação, virtuoso e digno de louvor” é o que devemos praticar.

O ensinamento do Evangelho reveste-se de uma grande actualidade. Em tempos em que o ser humano reclama a sua independência total e absoluta em relação a todos e a tudo, a Palavra do Senhor recorda-nos que somos criaturas, não passando de administradores da vinha que somos nós, competindo-nos a responsabilidade de a fazer produzir em quantidade e qualidade, mas reconhecendo sempre o senhorio de Deus sobre nós.

Esta é a verdade primeira e fundamental do ser humano. A conformidade com ela não nos rebaixa, porque só a verdade liberta e é só nela que poderá acontecer a colheita boa que todos desejamos e na qual também Deus aposta fortemente, pois Deus não está do outro lado. Já dizia S. Justino: “a glória de Deus é o homem feliz”.

Enquanto não descobriremos isto, mais do que combatendo a Deus, estaremos a destruir-nos a nós mesmos!

Pe. José de Castro Oliveira

Os fabricantes de ciclones

Por: António Rego

(Continuação)

Que podemos fazer?

Pedir a Deus que olhe por nós. E tentar compreender a complexidade das cadeias que envolvem o nosso planeta e em cuja coerência se encontra o conjunto de equilíbrios que desejamos. Mas há um terceiro ponto que é de consciência. Que responsabilidade tem cada um de nós no contributo para os equilíbrios necessários do sistema que nos sustenta a vida? Até que ponto somos fabricantes de ciclones nas nossas opções de consumo, na nossa ignorância interessada sobre as causas de aquecimento do planeta, e que contribuem, como se sabe, para um progressivo aumento das catástrofes naturais. E a nossa maneira de construir cidades, ocupar leitos de rios, violar sequências geológicas que funcionariam muito melhor no respeito pelas leis internas da sua harmonia?

Nem sempre o benefício imediato é o melhor. O equilíbrio da Terra é um problema político, económico, cultural e ético. Mesmo que a nossa assinatura não esteja no Acordo de Quioto, está nas nossas mãos o presente e o futuro do Planeta.

Viana recupera primeira Matriz da cidade

O projecto para a recuperação e requalificação integral da “igreja” das Almas, na cidade de Viana do Castelo foi aprovado pela Câmara Municipal. O projecto elaborado pelo Gabinete Técnico do Centro Histórico prevê intervenções a vários níveis, quer no interior, quer no exterior, assim como a substituição das coberturas daquele templo.

Esta intervenção orçada em mais de 200 mil Euros, cujo concurso público vai agora ser lançado pela paróquia da Sé, vai permitir a «reposição de alguns aspectos construtivos», vai tratar as fachadas e recuperar os altares e as suas talhas. Para o pároco da Sé de Viana do Castelo trata-se de uma intervenção que visa salvaguardar um património histórico importante quer para a Igreja, quer para a comunidade vianense.

Do ponto de vista pastoral, hoje, aquele templo, situado nas costas do polémico Prédio Coutinho, não tem relevância. O pároco queixou-se foi da problemática da segurança, adiantando que já foram várias as vezes que os larápios lá entraram levando ou arrombando os cofres das esmolas.

Os trabalhos de reabilitação deverão estar concluídos até finais de 2006, uma vez que os financiamentos comunitários ali investidos fazem parte do actual Quadro Comunitário de Apoio.

Esta intervenção enquadra-se numa iniciativa da Valimar que visa recuperar igrejas e capelas de valor histórico em cada um dos concelhos que integram a Comunidade Urbana. Para a Capela das Almas está ainda prevista uma outra intervenção, no âmbito da recuperação urbana em curso na cidade através do programa Polis, que visa a recuperação de toda a sua envolvente. Trata-se de uma igreja barroca de planta longitudinal e uma nave, com vestígios da primitiva igreja românica.

No interior contém retábulo neo-barroco, púlpito, talha do arco triunfal e altares colaterais de estilo neo-clássico sendo o retábulo-mor de rocaille. É um edifício adossado que prolonga a leitura da fachada principal da igreja com a sineira e um nicho. Da primitiva igreja românica, construída provavelmente no séc. XIII, restam alguns vestígios na fachada sul da capela-mor, nomeadamente um arcossólio.

Esta igreja funcionou como paroquial de S. Salvador de Adro por alturas da Reforma Gregoriana. Mais tarde deu-se a construção da igreja Matriz, actual Sé, situada no interior da cerca muralhada. No início do séc. XVIII, não obstante continuasse como sede da colegiada, a igreja encontrava-se arruinada e foi reconstruída com a actual configuração.

O adro serviu como cemitério de Viana até finais do séc. XIX.